

CULTURA SUBURBANA DE PEIXINHOS: ENTRE O POPULAR E O PÓS-MODERNO

Por MICHELLE PEQUENO DE AZEVEDO

RESUMO

Este é um estudo de caso sobre a Cultura Suburbana de Peixinhos e as manifestações culturais existentes . Percebe-se que o subúrbio produz manifestações culturais ricas em criatividade e engajamento social. Onde características da sociedade capitalista não são a prioridade, como consumismo, mas é notada a valorização do ser humano como ser social capaz de modificar a situação social que se encontra e formar uma cultura com características da Cultura Popular e da postura pós-moderna.

O bairro foi freqüentado e observado , além de ter sido feito entrevistas com as pessoas da comunidade que são engajadas nas manifestações culturais lá existentes.

Os autores usados no marco teórico foram para o estudo da Cultura Popular, Marcos Ayala e para o Pós-Modernismo, Jair Ferreira dos Santos. Além de Paulo Freire, Roque de Barros Laraia e José Luiz dos Santos.

A cultura marginal suburbana não é apenas a produção cultural artística sofisticada, mas também, a realidade de um grupo social ou etnia e dos produtos das suas praxes e comportamentos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais Luís Augusto Alves de Azevedo e Maria José Pequeno. Aos professores que acompanhou-me no percurso da graduação em Jornalismo, especialmente a minha orientadora Suelly Figueredo pela paciência e dedicação. Além, é claro, a comunidade de Peixinhos, pessoas simples e ricas culturalmente.

INTRODUÇÃO:

"Somos todos juntos uma miscigenação
e não podemos fugir da nossa etnia
índios, brancos e mestiços
nada de errado em seus princípios
o seu e o meu são iguais
corre nas veias sem parar
costumes, é folclore, é tradição
capoeira que rasga chão
samba que sai da favela acabada
é hip hop na minha embolada
é o povo na arte
é a arte no povo (...)".

(ETNIA - CHICO SCIENCE)

A importância do estudo sobre Cultura Suburbana é dada pela curiosa contradição da diversidade antropológica, social e cultural existente nos grupos sociais que vivem nos subúrbios, gente simples e excluída de uma sociedade que tem resquícios de provincianismo e ao mesmo tempo é pós-moderna. É importante estudar essa contradição para conhecermos melhor essa parcela cultural da nossa sociedade.

O subúrbio é rico não só culturalmente, com suas manifestações culturais que refletem para o mundo o seu retrato, mas também pela força de buscar a sobrevivência dessa gente que lá vive.

É um lugar representativo da massa manipulada pelos os aparelhos ideológicos do Estado (Igreja, políticos, imprensa), e responsável pela mão-de-obra, muitas vezes quase

escrava, que sustenta o sistema capitalista onde há a presença do oprimido e do opressor, do dominante e do dominado.

A importância social de estudar a cultura marginal suburbana está no fato de que a cultura não é apenas a produção cultural artística sofisticada, mas também, a realidade de um grupo social ou etnia e dos produtos das suas praxes e comportamentos.

A cultura periférica nas grandes cidades revela as diferentes pressões sociais que são capazes de produzir esses ambientes. A relevância social e a importância de estudar esse tema estão representados pelo aprendizado que pode surgir da compreensão da cultura destes segmentos.

A escolha do tema deste estudo deu-se pelo interesse que poderá despertar nos leitores e pelo desejo de ampliar os conhecimentos sobre o assunto, tão relevantes para a própria compreensão do leitor e da sociedade em que vive.

O subúrbio escolhido para ser objeto de estudo foi Peixinhos, região periférica de Olinda, por ser uma comunidade com alto nível de carência em todos os sentidos materiais e com uma produção artística riquíssima.

No primeiro capítulo serão descritas as manifestações culturais selecionadas para serem objetos desta pesquisa. São elas as bandas *RDA – Reflexo da África*, que mistura samba, reggae e rock, e *A OBRA*, de funk-metal; o grupo de Maracatu *MARACAMBUCO*, o balê *MAJÊ MOLÊ* e o *MOVIMENTO CULTURAL BOCA DO LIXO*, que trabalha com várias modalidades artísticas como artes plástica, dança e literatura. O principal critério de escolha foi a representatividade do grupo no bairro.

No segundo capítulo será privilegiada a busca de fundamentos teóricos sobre a Cultura Popular e suas características, com base nos textos de Ayola e José Luiz dos Santos, entre outros, procurando elementos que caracterizem as manifestações estudadas como emergentes da cultura popular.

No terceiro capítulo serão descritas as características do Pós-Moderno e sua relação com grupos culturais, com o objetivo de identificar elementos pós-modernos nas manifestações analisadas.

No quarto capítulo procuraremos demonstrar que as características das manifestações culturais existentes na periferia estudada mesclam cultura popular e o pós –

modernismo. Esse sincretismo é buscado por esta monografia numa tentativa de demonstrar o quanto a tradição popular de deixa infiltrar por valores contemporâneos sem se descaracterizar enquanto produção cultural verdadeiramente suburbana, alternativa e marginal.

A conclusão da presente pesquisa é, justamente, demonstrar que as manifestações culturais do bairro de Peixinhos exemplificam esse sincretismo ao apresentarem características típicas da cultura popular ao mesmo tempo em que incorporam elementos do mundo pós-moderno.

]

CAPÍTULO I:

AS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS DE PEIXINHOS

" Há um tempo atrás se falava de bandido
Há um tempo atrás se falava de solução
Há um tempo atrás se falava de progresso
Há um tempo atrás que via televisão (...)"

(BANDIDISMO POR UMA QUESTÃO DE CLASSE- CHICO SCIENCE)

No bairro de Peixinhos, periferia de Olinda, existem incontáveis manifestações culturais que representam como vivem as pessoas que moram no local. A exclusão social do mundo capitalista serve de temática para a construção de uma arte alternativa, engajada, tradicional e contemporânea ao mesmo tempo.

Segundo o Censo Demográfico de 2000, Peixinhos é o segundo maior bairro de Olinda, sua localização está entre os municípios de Olinda e Recife. O nome do bairro derivou da referência que os primeiros moradores do local faziam a um rio que passava ao lado da comunidade. O rio era muito utilizado pelos os moradores tanto para lavar roupas, tomar banho, quanto para pescar os "peixinhos" abundantes no local. Posteriormente,

descobriu-se o nome do rio, Beberibe, mas a referência ao "rio dos peixinhos" já fazia parte do imaginário social dos moradores do local (De Paula, 2000:15-16).

A formação e desenvolvimento do bairro tiveram início na construção do Matadouro Industrial de Olinda, iniciada em 1874 e finalizada em 1919. O Matadouro, encerrou suas atividades 1970.

Um outro marco importante na história de Peixinhos foi a inauguração, em 1957, da Fábrica Fosforita Olinda S/A, que contou na inauguração com a presença do então presidente Juscelino Kubitscheck.

A origem da população de Peixinhos se deu pelo o número de trabalhadores que vieram trabalhar na fábrica e no Matadouro. Essas pessoas tinham origem pobre e baixa escolaridade.

Atualmente, Peixinhos tem como atrativo principal o comércio diversificado, representado tanto pela Feira de Peixinhos quanto pela quantidade de lojas instaladas na Avenida Presidente Kennedy, principal via de acesso ao bairro.

A forma desordenada de ocupação do espaço levou Peixinhos a ter problemas estruturais, como a maioria dos bairros periféricos urbanos. Problemas como falta de pavimentação das ruas, energia elétrica, espaço público para lazer, entre outros, podem ser visto claramente quando andando pelas ruas, vielas e becos do bairro.

Isso não impediu que as manifestações culturais crescessem no local e que se expandissem em todas as formas. Apesar das condições duras, a tradição artístico-cultural dessas pessoas forçou o aparecimento de uma vasta produção cultural; Hoje Peixinhos, apesar de reduto da pobreza, é também um espaço rico em grupos artísticos. Descreveremos a seguir as manifestações culturais a serem analisadas nesta pesquisa, a saber, manifestações musicais, cênica e plástica.

1.1.PRODUÇÃO MUSICAL:

Existem mais de 48 bandas musicais no bairro com os estilos que vão do manguê beat (movimento musical, originado em PE, que une o toque do Maracatu aos sons eletrônicos, é a união do arcaico ao pós-moderno), rock (estilo musical com predominância vocal e ritmo acentuado, nascido do encontro da música popular negra norte-americana com elementos do folclore dos brancos), funk (estilo musical que tem suas raízes nos bailes *blacks* dos subúrbios cariocas dos anos 70), brega (música simplória, que mostra o cotidiano das pessoas suburbanas de forma *kitch* e explícita), pop (música urbana, que teve sua expansão no Brasil na década de 80), Em muitos casos as letras das músicas são engajadas, politizadas e com clareza do contexto social.

Dentre as bandas foram escolhidas duas para a análise das manifestações musicais. Elas foram: **A OBRA** e **RDA (REFLEXO DA ÁFRICA)**.

A OBRA - O nome da banda significa, segundo Harryson Moura, o líder da banda, tudo o que eles constroem na vida, o retrato das suas vidas. A banda toca em festivais como o do **Rock na Praça** em Rio Doce. O seu primeiro show foi no mercado Eufrásio Barbosa, em Olinda. A banda tem o estilo musical *FUNK METAL*. A proposta é fazer um som que os integrantes gostam com as letras que retratam a sua realidade social. Elas trazem uma crítica às desigualdades sociais.

“ Você não sabe do que tenho fome

Ficar calado engolindo sapo de uma meia dúzia de filho da puta

Uma minoria que se julga dona da cidade, de sua liberdade e felicidade.”

(Wagner Araújo – da música Você não sabe do que eu tenho fome)

RDA (REFLEXO DA ÁFRICA) A banda surgiu no dia 15 de Novembro de 1990 na favela Cabo Gato. Segundo Nequinho, organizador da banda, na favela tinha muitos negros e a visão que se tinha era de que se estava na África. O estilo da banda é o

samba reggae. A banda ensina as crianças do bairro a tocar instrumentos. Eles já misturavam rock e maracatu antes do movimento Mangue Beat.

As letras das músicas exploram o discurso da ruptura, unindo e relacionando imagens e palavras que transcendem os valores literários e musicais e onde há denúncia social, retrato da realidade, e denúncia na forma e no conteúdo.

Na mídia eles têm o apoio da TV VIVA, uma tevê alternativa de Olinda, e da rádio AMPARO. Em Recife, a única rádio comercial que os apóiam é a Rádio Cidade. Os programas televisivos locais não dão apoio, pois o espaço é destinado único e exclusivamente para as bandas de brega.

As mensagens das bandas mostram que o desprezo tornou-se uma arma virtual no final do século XX e a nossa sociedade enjaulou-se.

As bandas buscam melhorar a nossa sociedade tão injusta e contraditória. Os preconceitos a essa parcela da população suburbana explodem cada vez de maneira mais estranha, individualizando tendências, raças e classes.

"Vou deixar o meu legado

A vida tem dois lados: os que estão em cima e em cima

Os de baixo e por baixo

Uns chamarão de discurso panfletário mas é a verdade

Pelo o dinheiro tem muita gente vivendo como escravo,

Por que vou ficar calado? Minha saída desse caos social eu mesmo faço."

(Você não sabe do que tenho fome/ Wagner Araújo)

1.2. MARACATU NAÇÃO MARACAMBUCO:

Dentre as dezenas de Maracatus existentes em Peixinhos, escolhemos para o estudo o **MARACATU NAÇÃO MARACAMBUCO**. Idealizado por Marcionilo Antônio de Oliveira, a primeira apresentação foi no dia 9 de junho de 1993. O nome Maracatu Nação vem dos orixás, cada maracatu tem sua regência, seu orixá. Iemanjá é do Maracambuco, nome dado por ser maracatu de Pernambuco.

Todo Maracatu tem um sincretismo e este não é diferente. Os integrantes têm a liberdade de escolher se se integram ou não à religião.

O Maracatu Nação Maracambuco funciona na Avenida Presidente Kenedy, a principal avenida de Peixinhos, duas vezes por semana (quinta e sábado) e engloba no trabalho 70 crianças e adolescentes de 10 a 18 anos. Eles aprendem a dançar Maracatu, a tocar instrumentos, fazer figurino, maquiagem e adereço, tudo gratuitamente. O Maracambuco é uma associação sem fins lucrativos que ganha dinheiro através de apresentações pagas e patrocinadores que colaboram com investimentos mensais ou anuais, fazendo, assim, o marketing social. No último carnaval eles tocaram em Olinda homenageando o artista plástico Romero Brito. O Grupo participa também do Festival de Inverno de Garanhuns e do Festival de Belo Jardim. De três em três meses eles fazem uma apresentação no bairro.

O objetivo do grupo é divulgar a cultura do Maracatu, buscar cidadania para as crianças e adolescentes da periferia, numa visão de arte e educação, fazendo assim a revolução proposta pelo o pedagogo Paulo Freire, onde é necessário uma conscientização no grupo dos oprimidos, afim, de se concretizar uma educação engajada.

"Quem melhor que os oprimidos, se encontrará preparado para entender o significado terrível de uma sociedade opressora? Quem sentirá, melhor que eles, os efeitos da opressão? Que mais que eles, para ir compreendendo a necessidade da libertação? Libertação que não

chegarão pelo acaso, mas pela praxes de sua busca; pelo o conhecimento e reconhecimento da necessidade de lutar por ela. Luta que pela finalidade que lhe derem os oprimidos, será um

ato de amor, com o qual se oporão ao desamor contido na violência dos opressores, até mesmo quando esta se na revista na falsa generosidade referida".

(Freire, Paulo. Pedagogia do Oprimido, p.32)

Os planos para o futuro do Maracambuco é ampliar o atendimento às crianças com dança e percussão e elaborar cursos profissionalizantes de adereços, artesanato, bijuteria, maquiagem e criação de estandartes e instrumento de percussão. O projeto tem pouco apoio da mídia local, que só utiliza a manifestação na época carnavalesca.

Os reis do maracatu, os capitães do bumba-meu-boi e os mestres de folguedos populares, se por um lado fogem do sentido de historicidade, por outro mergulham os espectadores no mundo da criação artística do Nordeste brasileiro, que é tão rico quanto um passado glorioso de heróis maltratados como é o brasileiro.

Percebe-se que a arte como expressão de vida, misturando grandeza e miséria, belo, feio, riso, dor, sublime e grotesco, pois a separação destes elementos fragmenta necessariamente a tonalidade de vida e trai a realidade.

1.3. BALÊ MOJÊ MOLÊ:

Desde 1995 Glória Maria da Silva Gomes e Gilson José Pereira Gomes faziam todo o ano, no mês das crianças, uma festa no bairro para comemorar o data. Eles preparavam comida, brinquedos e brincadeiras. Em 1997 foi inserida a dança na festa, que dessa vez foi realizada em Águas Compridas, visto que, em Peixinhos, nessa data têm muitas festas para comemorar o dia das crianças.

Dessa brincadeira surgiu o grupo de Balê Majê Mole, dirigido pelo o coreógrafo Gilson José Pereira Gomes, que já foi bailarino do Balê Arte Negra de Pernambuco.

A partir daí tudo foi improvisado no grupo. O nome Afro Majê Molê veio de um dicionário africano que foi emprestado: o nome significa *crianças que brilham*.

O figurino é simples. Composto por roupas feitas de quenga de coco e saias de palhas de coco e tecido. No cabelo elas usam pitós, enfeites coloridos que prendem o cabelo. A idéia dos pitós veio do Texas, quando um morador do bairro foi participar do show da banda Sepultura e observou que as meninas usavam pitós no cabelo. Assim eles foram inseridos no balê. O grupo tem 15 meninas, todas moradoras de Peixinhos; o vestuário foi tirado de uma revista que veio do Maranhão, com quenga de coco, e as meninas chegaram a procurar no lixo a quenga de coco para compor o figurino.

O grupo não tem apoio financeiro, só receberam da ONG FASE , que ajudou o grupo dando dinheiro para comprar tecido e um computador. Faz seis anos que a sede do grupo se encontra no Matadouro de Peixinhos. O grupo adquiriu duas televisões, dois vídeos, computador, som e espelho na parede.

Toda quarta-feira o grupo se desloca de Peixinhos até uma das praia de Olinda para se exercitar. O Balê Majê Molê exige que todas as meninas estudem para poderem participar e pune com a saída do grupo aquelas que porventura engravidarem.

O cachê do grupo é R\$1.500,00 e o dinheiro é dividido igualmente entre os integrantes. O grupo tem cinco espetáculos prontos.

1.4. MOVIMENTO CULTURAL BOCA DO LIXO:

O Movimento Cultural Boca de Lixo (MCBL) era chamado pelos próprios integrantes de "*Movimento Underground*". Algumas bandas de rock de Peixinhos se organizaram com o intuito de expor suas músicas no bairro, reforçando a necessidade que os artistas tinham em possuir um espaço próprio onde pudessem divulgar e trocar experiências ligadas as suas produções culturais. Assim, a luta inicial foi procurar um espaço que fosse viável à realização de suas atividade, sendo esse local, a princípio, as ruas de Peixinhos.

Por volta de 1993, vários fins de semana foram marcados pela presença de bandas de rock nas ruas do bairro, que aproveitavam o espaço para reivindicar melhorias para a comunidade - como destacado por um dos integrantes, ao falar sobre o início do grupo, a importância do movimento para a organização da classe artística musical de Peixinhos e sobre a criação de um espaço de reivindicações dos jovens.

A resposta da comunidade veio rapidamente. Moradores passaram a reclamar o transtorno que eram os shows na frente de suas casas, o barulho, a quantidade de gente, o tipo de música "agressiva", o visual dos jovens com roupas pretas, alguns com 'moicanos' (estilo característico do movimento Punk), enfim, a apresentação de costumes/estilos alternativos parecia conspirar a favor de uma resposta negativa de moradores, que passaram a chamar a polícia toda vez que os jovens insistiam em organizar esses eventos nas ruas de Peixinhos. Ou seja, o problema continuava existindo: a falta de um espaço de manifestação para os jovens do bairro.

Até então o nome MCBL não existia, mas a vontade de fazer daquele encontro semanal de bandas de rock algo maior, que extrapolasse a mera realização de shows, fez com que esses jovens organizassem reuniões regulares para tentar organizar e definir o que seria esse movimento. Em 1997, com a ajuda de uma ONG localizada no bairro, '*Comunidade Assumindo Suas Crianças*', coordenada por um antigo morador do local, o grupo resolveu que seu objetivo a partir de então seria promover um espaço de interação e troca de diversas expressões culturais produzidas no bairro. Assim, não só a música teria seu espaço, mas também a dança, o teatro, a poesia e a pintura.

A escolha do nome do movimento surgiu como uma homenagem às pessoas que lutaram, nos anos de 1983 e 1984, contra a instalação de uma estação de tratamento de lixo no bairro. Com a luta dos moradores ao longo de um ano, foi conseguido que o "lixão" não fosse instalado, sendo transferido para o bairro vizinho de Aguazinha. Assim, em homenagem a essas pessoas que lutaram pelo bairro, o grupo agora tinha um nome: "Movimento Cultural Boca do Lixo".

Em 1995 foi organizado o primeiro evento promovido MCBL, a I Semana de Cultura de Peixinhos, realizada no CAIC do bairro. Esse evento contou com diversas expressões culturais, como música, poesia, dança e artes plásticas, e teve como preço simbólico para a entrada no evento a doação de 1 Kg de alimento não-perecível. Os alimentos arrecadados foram distribuídos para as pessoas que viviam à procura de comida no lixão de Aguazinha.

A partir daí o grupo começou a ter maior visibilidade, e fez desse evento a 'Semana de Cultura em Peixinhos', um marco na organização juvenil do bairro. A cada ano o evento aumentava de tamanho, diversificando cada vez mais a sua programação, que hoje inclui também artistas de outros bairros e chegou, em 2002, à oitava versão. O evento passou a ser valorizado pela comunidade e pela mídia, que há pelo menos 5 anos vem divulgando a Semana. Assim, no período de outubro a dezembro de cada ano, os meios de comunicação - envolvendo imprensa escrita e televisiva - passaram a divulgar um evento idealizado, produzido e executado por jovens do bairro da periferia de Olinda.

CAPÍTULO II:

AS CARACTERÍSTICAS DA CULTURA POPULAR

" (...)O medo dá origem ao mal
O homem coletivo sente necessidade de lutar
O orgulho, a arrogância, a glória
Enche a imaginação de domínio (...)"
(MONÓLOGO - CHICO SCIENCE)

Segundo José Luiz Santos, a cultura é definida com o conjunto de padrões de ser, estar e pensar de uma determinado grupo social. Existe, porém, várias classificações para o termo cultura.

A industrialização da década de 30 e 50 não foi capaz de acabar com o folclore, que no seu contexto e dados concretos formam a Cultura Popular. Toda Cultura Popular tem um contexto cultural, sobre o qual é feita a análise das manifestações, costumes, crenças e práticas.

Ao longo da História, especificamente na década de 60, a Cultura Popular se mostra presente nos movimentos sociais como o MCP (Movimento de Cultura Popular) e os CPCs (Centros Populares de Cultura), trazendo para esta uma visão politizada que só considera popular o que é revolucionário.

Pode-se dizer que Cultura Popular é a cultura formada pelo o povo, a cultura nascida no meio popular. É algo dinâmico que não se confundem com práticas imutáveis e isoladas.

A Cultura Popular se modifica com o contexto histórico e a situação sócio - econômica da sociedade em que está inserida, trazendo, em si, características do passado. É o passado modificando o presente e interferindo no futuro.

A Cultura tem forte ligação com os contextos sociológicos que formam a sociedade, e nela os fatores econômicos, sociais e políticos estão em constante interação. A cultura

popular é produzida como resposta dos subalternos ao sistema capitalista que os excluem. Como afirma Marcos Ayola em seu livro *Cultura Popular no Brasil*:

" Dessa forma, a cultura popular é entendida como produção historicamente determinada, elaborada e consumida pelos os grupos subalternos de uma sociedade capitalista, que se caracteriza pela a exploração econômica e pela distribuição desigual do trabalho, da riqueza e do poder." (AYOLA: 1987: p.51)

Para algumas pessoas o estudo das manifestações culturais é pitoresco, arcaico, anacrônico e inculto. Esse conceito é equivocado. Nelson Werneck Sodré afirma que: só é nacional o que é popular.

A cultura popular está com mais presença no meio rural, cidades do interior e nos subúrbios das grandes metrópole, mudando apenas as manifestações e as sua intensidade. Como está escrito no livro *Cultura Popular no Brasil*:

" A cultura popular não constitui um sistema, no mesmo sentido em que se pode falar de sua existência na cultura erudita - um conjunto de produções artísticas, filosóficas, científicas etc., elaboradas em diferentes momentos históricos e que têm como referência o que foi realizado anteriormente, pelo menos desde os gregos, naquele campo determinado e nos demais. As próprias condições de existência dos grupos subalternos das sociedades de classes implicam não só a desigualdade de acesso aos produtos da cultura dominante, mas também a falta de meios materiais de registro duradouro de sua produção cultural (desde a escrita aos modernos instrumentos de registro sonoro e visual). A documentação da cultura popular, por conseguinte, depende da memória, que tem seus limites, ou do registro realizado por estudiosos, fragmentário e dirigido por critérios diferentes dos que são próprios aos grupos subalternos (...) Assim, comparadas com a cultura erudita, as manifestações culturais populares são, de certa forma, dispersas, elaboradas com um maior desconhecimento de sua própria produção anterior e de outras manifestações, produzidas por integrantes dos mesmos grupos subalternos, às vezes em locais bastante próximos e com características estéticas e ideológicas semelhantes. Essas peculiaridades justificam a substituição da expressão de cultura popular por culturas populares (...)" . (AYOLA: 1987: p.66-67)

Através do estudo da Cultura, percebem-se as ligações entre as manifestações culturais e o modo do povo viver, com seu cotidiano e sua realidade sócio-econômicas.

O conjunto das práticas e manifestações da Cultura Popular têm ligação com a estrutura sociocultural e sócio-econômica da qual fazem parte. Através da arte os suburbanos trazem a realidade do seu dia-a-dia.

Em Peixinhos as manifestações culturais são influenciadas pela a mídia local, pelos movimentos sociais e pelo o folclore. Todos esses aspectos estão interligados, formando manifestações contextualizadas e engajadas com a realidade social da comunidade.

Não se pode escrever sobre Cultura popular sem falar da comunicação popular, comunicação esta que trabalha e faz repercutir outras visões da realidade sócio-política-econômica e cultural do local que não seja a dos meios midiáticos dominantes. Ela é capaz de promover reivindicações através de transformações, promovendo assim a democracia. Ela pode dar voz às pessoas e aos artistas da comunidade, consolidando uma cultural local, suburbana, de interesse do bairro mas que revela o perfil de uma classe desfavorecida na hierarquia social.

A Comunicação Popular é uma comunicação para o povo, para as classes subalternas, com suas influências folclóricas e, ao mesmo tempo, absorvendo os modismos da época.

CAPÍTULO III:

AS CARACTERÍSTICAS DA CULTURA PÓS-MODERNA

O Pós-Moderno é considerado como um certo conjunto de mudanças ocorridas após a Modernidade nas ciências, nas artes e no comportamento social. Ele traz um mundo entre o ser humano e os meios da simulação, onde o mundo não é objeto de reflexão, mas, refeito, espetacularizado e fragmentado pelo excesso de comunicação.

Na pós-modernidade há um mundo recriado de signos, onde a linguagem dos meios de comunicação dá forma ao cenário contemporâneo.

O consumismo, a não-decisão profunda, existencial, e a impulsão fazem parte das características que compõem a pós-modernidade. Tais características alimentam o ecletismo e são capazes de desfazer princípios, regras e as diversas realidades existentes, promovendo, assim, a revolução do cotidiano.

O Pós-Moderno tem como características a super informatização, a sociedade consumista e a desconstrução nas artes. Há a ausência de valores e de sentido para vida, há: o Nihilismo generalizado.

O sujeito vive sem projetos, cultuando sua auto-imagem, como afirma Jair Ferreira dos Santos em seu livro: O que é Pós-Moderno:

"(...) O sujeito vive sem projetos, sem ideais, a não ser cultivar sua auto-imagem e buscar a satisfação aqui e agora. Narcisista e vazio, desenvolto e apático, ele está no centro da crise de valores pós-moderna." (FERREIRA: 1986: p.30)

O ambiente é um espetáculo. O ser humano atual tende a especularizar os fatos. O homem é linguagem, foto, imagens em movimento. O sujeito é um paciente perfeito para incorporação das exigências pós-modernas, dadas a criatividade e capacidade do ser humano adaptar-se ao meio que o cerca. As temáticas podem ser várias:

" Temas como drogas, perversão, loucura, sexo, violência, pesadelo tecnológico, inclinam as narrativas para o grotesco, o escabroso, isto é, aproximam o homem da sua natureza animal, mas em clima cômico. Quase sempre os textos vêm recheados com citações, colagens (fotos, gráficos, anúncios) e referências à própria literatura. Isto é, a literatura pós-moderno é intertextual; para lê-la, é preciso conhecer outros textos.(...) "A moda e a publicidade, por sua vez, têm por missão erotizar o dia - a - dia com fantasias e desejos de posse. Uma carga erótica deve envolver por igual pessoas e objetos para impactar o social, sugerindo ao indivíduo isolado um ideal de consumo personalizado, ao massagear seu narcisismo. A Comunicação, desde as FM até os videoclips, agita-se para mantê-lo o tempo todo ligado, na base do "não se reprima".(FERREIRA: 1986: p.28 e p.40-41)

O Pós-Moderno é rápido com decisões profundas e não-existenciais, ele tem decisões rápidas, impulsiva e para consumo. Ele é eclético e mistura várias coisas. Ele é capaz de criar novas linguagens em que o sujeito explora o grotesco, produzindo, assim, a estandertização do cotidiano:

"Novas linguagens deveriam surgir para que um sujeito caótico pudesse não representar, mas interpretar livremente a realidade, segundo a sua visão particular (...) Arte fica autônoma, liberta-se da representação das coisas(a fotografia já o fazia muito melhor), decretando o fim da figuração, usando a deformação, a fragmentação, a abstração, o grotesco, a assimetria, a incongruência." (FERREIRA: 1986: p.33)

O Pós-Moderno dá valor artístico à banalidade cotidiana, o pluralismo e o ecletismo são características dele a transvanguarda. Os movimentos de cultura suburbana trazem a percepção do mundo diluída numa espécie de intertextualidade – entre linguagens, entre meios, entre o já produzido.

A antiarte, o cotidiano banalizado, a desestetização, o jogo com a arte e a desvalorização da obra e do autor fazem parte também das características que os compõe. A vida é representada através da arte e arte e a vida se confundem num jogo, onde a criatividade e a inteligência estão a serviço da diversão.

CAPÍTULO IV:

ANÁLISE DAS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS

" Estou enfiado na lama
é um bairro sujo
onde os urubus tem casas
e eu tenho asas
mas, estou aqui em minha casa
onde os urubus tem asas
vou pintando, segurando a parede do
mangue do meu quintal
manguetown (...)"

MANGUETOWN – CHICO SCIENCE

O estudo sobre cultura suburbana do bairro de Peixinhos, no que se refere à realidade sociocultural, foi uma abordagem dos diversos aspectos que formam o tema junto aos conceitos de Cultura Popular e do Pós-Moderno, visto que cultura pode ser definida como padrões sociais de ser, agir e pensar do ser humano inserido na sociedade.

O tema no bairro de Peixinhos traz uma grande diversidade de assuntos e conceitos ligados a aspectos antropológicos e sócio-culturais. O homem vê o mundo através da sua cultura e o seu modo de vida. As manifestações culturais existentes no bairro, têm características da cultura popular e do pós-moderno.

O folclore é uma manifestação do passado no presente, segundo Celso Magalhães. Observa-se, em Peixinhos, que nas manifestações culturais lá existentes há elementos e características de Cultura Popular. Elas são observadas no Maracatu, dança criada pelos os negros como manifestação popular destinada a exprimir publicamente um sentimento uma

opinião pública. Ao Maracatu do bairro são acrescentados outros estilos musicais, formando novos estilos que podemos chamar de pós-moderno.

Na década de 90 surgiu em Peixinhos o movimento conhecido como Mangue Beat, idealizado por Chico Science. Nesta obra de ruptura, unindo o arcaico, popular e moderno. Fred 04 e Renato L distribuíram à imprensa, em 1991, o manifesto Mangue Beat que, na parte Mangue-A Cena, traz a realidade do Recife à época e a importância de um movimento musical gerado no subúrbio. Veja o trecho:

" Emergência! Um choque rápido, ou o Recife morre de infarto. Não é preciso ser médico para saber que maneira mais simples de parar o coração de um sujeito é obstruir suas veias(...) Em meados de 91, começou a ser gerado/articulado em vários pontos da cidade um organismo/núcleo de pesquisa e criação de idéias pop. O objetivo é engendrar um, "circuito energético" capaz de conectar alegoricamente boas vibrações do mangue com a rede mundial de circulação de conceitos pop."

Manifesto Mangue Beat – A Cena

Encontra-se também no subúrbio de Peixinhos a cultura clássica de heranças européias à humanidade miscigenada com a cultura afro-brasileira nas danças do balê Afro Majê Mole.

Percebem-se características do pós-moderno nas manifestações culturais como o cotidiano banalizado e a fácil compreensão da mensagem que estão nas letras das músicas dos grupos musicais. O Maracatu Maracambuco e o grupo de Balé, que contam com a participação do público e o comentário cômico e social.

Os projetos trazem no seu contexto as estruturas sócio-culturais e econômicas das pessoas que vivem a realidade social do local.

As características da cultura popular, cultura feita pelo povo, traz como prática a ligação do passado com o folclore e a tradição do povo; ao contrário da cultura erudita, feita e votada para os intelectuais e não para a massa. Há estruturas sócio-culturais e sócio-econômicas interligadas nas manifestações culturais existentes no bairro. Essa estrutura é visível no projeto Boca do Lixo feito no Matadouro de Peixinhos, onde as crianças e os

adolescentes do bairro produzem as manifestações culturais de acordo com seus interesses e habilidades.

Sobre as características do pós-moderno, são destacadas algumas que estão presentes nas manifestações culturais existentes no bairro de Peixinhos, entre elas se destacam a antiarte, a especularização dos fatos e a criação de novas linguagens.

Tais manifestações, especialmente as musicais, trazem como características pós-moderna a banalização do cotidiano e a fácil compreensão da mensagem das letras de suas composições. Como é observado a seguir:

"Não tenho grana

Minha vida é cortar grama

Pra dormir não tenho cama

E ainda me pedem pra votar".

(Que lugar é esse? / Wagner Araújo)

"Os surdos mudos se entendem melhor que agente

O som das conchas não é do mar

São vibrações do vento

O som que se pode tocar."

(Sem Voz / Wagner Araújo)

Os grupos de Maracatu e as bandas contam com a presença do público nas apresentações e suas obras têm **comentário engajado e social**. Como é observado nas letras da música, abaixo:

" Você não sabe do que tenho fome

A minha história é foda

Já passei por todo tipo de aperto e desespero

Não adianta perder tempo reclamando (...)

Abra os seus olhos e corra atrás de seu retorno

Não sou dono da verdade, mas ela tem que ser dita:

Você tem tudo na vida, não tem problema nem nada."

(Você não sabe do que tenho fome / Wagner Araújo).

O pluralismo e o ecletismo (diversidade de opiniões e tendências) também são características do Balé Afro Majê Molê, que traz diversidade cultural nas suas apresentações com performances afro-brasileiras e o sincretismo religioso e a mistura dos ritmos das músicas com percussão e outros instrumentos de origem africanas. Observados no toque do Maracatu e no estilo de músicas africanas, o Afroxé.

É complexa a definição de cultura, visto que ela significa a compreensão da própria natureza humana. Existem vários teóricos que definem a Cultura. Como escreveu Ruth Banadict (1997) em seu livro *O crisântemo e a espada*, a cultura é como uma lente através da qual o homem vê o mundo.

Através da cultura, dos padrões de ser, de pensar e de agir, que o homem vê e observa o mundo ao seu redor. Sabemos que o mundo há diferentes tipos de culturas para diferentes tipos de povos. Os diversos tipos de ser humano observam o mundo de maneiras diferentes.

No livro *Cultura um Conceito Antropológico*, Roque de Barros Laraia descreve o que é herança cultural, como ela se forma e as várias formas de ver o mundo.

'O modo de ver o mundo, as apreciações de ordem moral e valorativa, os diferentes comportamentos sociais e mesmo os posturas corporais são assim produtos de uma herança cultural (...)'.(LARAIA: 1997, 70)

Os moradores de Peixinhos exibem uma herança cultural nas atividades que promovem através destas novas formas de pensar e agir apresentadas nas manifestações culturais produzidas.

Nota-se que a pobreza, a fome e a desigualdade social não são capazes de tirar a liberdade de criação dos excluídos, que sobrevivem em meio ao sistema de exclusão com criatividade, criando formas de reação de contra sistema, criação essa que adapta as condições físicas e econômicas as suas manifestações culturais.

" A diversidade das culturas existentes acompanha a variedade da história humana, expressa possibilidades da vida social organizada e registra graus e formas diferentes de domínio humano sobre a natureza." (SANTOS: 1985:15)

Observam-se as diferentes formas de reação contra o sistema que os excluem, especialmente nas letras das músicas das bandas de Peixinhos que a sua poesia é engajada, sua dança tem história, tradição. As pessoas têm capacidade de modificar aos poucos a realidade de exclusão que as cercam.

" O desenvolvimento da humanidade está marcado por contatos e conflitos entre modos diferentes de organizar a vida social, de se apropriar dos recursos naturais e transformá-los, de conceber a realidade e expressá-la".(SANTOS:1985:.7)

A desigualdade social não é capaz de tirar-lhes a liberdade de criação; criação essa que os fazem artistas pós-modernos e engajados a situação social que os cercam, além de conservadores das estruturas da Cultura Popular que os acompanham historicamente. As manifestações culturais produzidas pelo o povo da periferia torna-os menos excluídos do sistema que humilha e os escravizam, sistema esse que valoriza a essência do "Ter" e não a do "Ser".

CONCLUSÃO:

Com a intenção principal de analisar as manifestações culturais existentes em Peixinhos, buscou-se, primeiramente levantar as mais relevantes manifestações culturais existentes lá. Com, isto, percebeu-se que existe um grande número de manifestações existentes no subúrbio.

Em seguida foram descritas as características da cultura popular, com a definição de cultura popular, onde foi descrito o contexto de costumes e práticas sociais. Ela tem ligação com a estrutura sociocultural e sócio econômica, a qual faz parte.

Foram analisados as características do pós-moderno, sua definição e ligação com as manifestações culturais existentes no subúrbio estudado.

Por último, foi realizado a análise das manifestações culturais e as características da cultura popular e do pós-moderno, percebeu-se que as manifestações culturais encontradas no bairro de Peixinhos têm características da cultura popular com sua estrutura sócio cultural e sócio econômica e características pós-moderna como pluralismo e o ecletismo.

No subúrbio de Peixinhos observamos as características acima, onde a realidade é mostrada, especialmente na produção musical, com sátiras e engajamento e atitude de denúncia social. pós - modernas.

Nota-se que o subúrbio sobrevive a um caos social o qual é inserido, apresentando a capacidade de criar novas formas de atuação na sociedade, inclusive, através da sua criatividade, mostrando sua capacidade de apresentar proposta para a resolução de problemas sociais.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- AYALA, Marcos - Cultura Popular no Brasil.SP. editora Ática.1987.
- ARANTES, Antonio Augusto - O que é cultura popular. São Paulo, Brasiliense, 1981.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues - O que é folclore. São Paulo, Brasiliense, 1982.
- CASCUDO, Luís da Câmara - Dicionário do folclore brasileiro. RJ.
- FREIRE, Paulo - Pedagogia do Oprimido, editora Paz e Terra, RJ, 1980.
- GARCIA CANCLINI, Néstor - As culturas populares no capitalismo. SP, Brasiliense, 1983.
- LARAIA, Roque de Barros - Cultura um conceito antropológico.
, RJ , Jorge Zahar editor,1997.
- ORTIZ, Renato - A consciência fragmentada; ensaios da cultura popular e religião. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1980.
- SANTOS, Jair Ferreira - O que é Pós-Moderno. Editora Brasilense, SP, 1986.
- SANTOS, José Luiz - O que é Cultura. Editora brasiliense.RJ, 1987.

ANEXOS

PEIXINHOS

**Já se passou o tempo da matança de todos
Hoje o Matadouro é pura tradição
Aos domingos sem dar bobeira
Vou ao Pátio da Feira comprar feijão**

**Esse lugar um dia já foi nas ondas da rádio
Mas, agora já possui seu próprio dialogo**

**A boca do lixo mostra o nosso valor
Quando as cabeças pensam dispensa o congresso**

**Eu vou reciclar
Eu vou renovar
Não vou prometer
Vou ressuscitar a nossa história**

**Avenida nacional já teve a sua história
Presidente Kenedy todos já conheceram.
Grandes nomes da nossa cultura já ouviram falar do nosso chão.**

PEIXINHOS É A GRANDE NAÇÃO x BIS

**Pois está no sangue
Peixinhos é o nosso bairro tradição**

**Eu moro aqui
Convivo aqui
Sobrevivo daqui
Respeito daqui.**

Wagner Araújo e Harryson Moura.

SEM VOZ

**Nas batidas eu faço o meu diálogo
Palavras vindas das fronteiras do inconsciente
Mensagens anáforas, binárias
Registram-me no espaço e sem rumo
Onde se pode me ouvir no futuro
Uma voz que sintetiza o som
Que amplificam as idéias.**

**Comunicação extra-sensorial
Mentalização por telepatia
Esperanto não é dialeto
Os sinais dos cegos
Código "Q" universal
Várias línguas, umas parecidas
Milhares de anos e ninguém se entende.**

**Conhecimento da etimologia,
É poder ditar, opinar, liderar
É uma habilidade de poucos, iguais aos outros.**

**Os surdos mudos se entendem melhor que agente
O som das conchas não é do mar
São vibrações do vento
O som que se pode tocar.**

**O eco é o atraso do ruído
O vento é quem amplifica a voz
No espaço o silêncio é intenso**

O espaço é o som do silêncio.

Eu vou tocar as cordas vocais e

Emitir vibrações letais

O som dos metais de um brilho a mais

O ruído dos animais é tão antigo quanto o infinito

Bem antes de nós, quando na barriga sem, voz.

Wagner Araújo.

QUE LUGAR É ESSE?

Era tarde

Quase anoitecendo

Os becos e guetos se enchendo

Coração a palpitar.

O avião chega já

Chega já o avião

O avião vai chegar.

Não tenho certeza de para casa voltar

Em meio ao óleo você pode escorregar

Muita fissura a barra é dura,

E cana dura pode pôr tudo na sua só pra te sujar.

Não tenho grana

Minha vida é cortar grama

Pra dormir não tenho cama

E ainda me pedem pra votar.

Que lugar é esse?

Quem é que manda nesse lugar?

A noite chega, Tá na hora de se preparar

A coisa ainda vai rolar

Em minha mente vejo tudo diferente

Uma pessoa complacente mora em meu coração

Dê-me uma chance,

Para mim é muito mais chocante ter que mendigar um pedaço de pão.

Wagner Araújo

VOCÊ NÃO SABE DO QUE TENHO FOME

Você não sabe do que tenho fome:

A minha história é foda.

Já passei por todo tipo de aperto e desespero.

Não adianta perder tempo reclamando.

Se deixar levar, e depois como desculpa da merda feita, ficar reclamando pelos os cantos e culpando a tudo e todos.

Essa postura é de dar nojo...

Abra seus olhos e corra atrás pra ter seu retorno.

Não sou dono da verdade, mas ela tem que ser dita:

Você tem tudo na vida, não tem problema nem nada.

Conta muita vantagem, é uma desgraça imaginar que na vida tudo não acaba.

Foder pela frente quem tiver na disputa por um espaço que também não o pertence.

Você não sabe do que tenho fome:

Ficar caldo engolindo sapo de uma meia dúzia de filho da puta.

Uma minoria que se julga dona da cidade, de sua liberdade e felicidade.

Calcular a sua vida e a dos seus filhos como se fossem estatísticas e nada mais.

É tudo número nos dados do governo, cifras, safras, movimentação nos caixas,

E sua vida para sempre negociada.

Conversa mole na TV, medida provisória só pra passar imagem de "salvador" pra você.

Eu tô ligado que o problema é de educação

Uma reforma no sistema educacional com resultado em longo prazo não interessa aos engravatados não!

Por isso as rédeas da consciência da população estão nas mãos desse tubarão cheio de conchavo, perpetuando a desunião.

União de um segundo estado, é o caixa dois senado, câmara dos deputados sem discriminação, isso sim é que é união.

Mas o bicho pegou.

Feitiço contra o feiticeiro, tiro pela culatra

Seqüestro hoje, já foi brincadeira daquela criança no passado, Hoje homem desinformado.

Wagner Araújo

PEIXINHOS À ESPERA DO SEU NASCEDOURO

Comunidade aguarda ansiosa no Matadouro enquanto responsáveis garantem andamento do projeto

Diário de Pernambuco - Caderno VIVER - Domingo 11/05/03

Júlio Cavani

DA EQUIPE DO DIÁRIO

Nenhum bairro merece ter como principal monumento um lugar soturno como um Matadouro. Peixinhos, comunidade localizada entre Recife e Olinda, não só o teve como prédio imponente durante um século como foi na verdade ocupada por sua população justamente a partir da construção desse fúnebre e sangrento estabelecimento. Agora, 90 anos depois de sua inauguração, o Matadouro Municipal de Peixinhos, desativado em ruínas desde 1980, pode se tornar um local de desenvolvimento humano e estímulo cultural, esportivo, tecnológico e educacional.

O problema é que o projeto, coordenado por Glauco Campello e anunciado no primeiro semestre de 2002, está demorando para sair do papel. Glória Gomes, que orienta as meninas do Balé Majê Molê de Peixinhos desde sua formação, revela que desde o ano passado não ouve falar sobre a reforma e confessa estar desiludida com as promessas. "No começo participamos de reuniões, mas nunca mais vieram aqui. Enquanto isso, novos grupos surgem a cada dia as necessidades vão aumentando". Alerta a professora, lembrando que o Majê Molê é um dos únicos com estrutura de organização eficiente no bairro.

Segundo Bárbar Kreuzing, diretora executiva de desenvolvimento metropolitano da Fidem, a ansiedade dos grupos comunitários é compreensível, mas as obras ainda não podem começar antes de uma fase preliminar de reuniões para se determinar a origem das verbas, a indicação da responsabilidade de cada parte envolvida e a busca por parcerias.

Ainda não se sabe, por exemplo, que instância governamental cuidará de cada setor do novo centro. Ela disse, entretanto, que o processo está em pleno andamento, sendo discutido em reuniões semanais que visam justamente acertar os últimos detalhes para a implantação das reformas.

"Não adianta começar a obra sem saber quem vai se responsabilizar por cada atribuição", explica a diretora. De acordo com ela, pelo menos cinco anos seriam necessários para a conclusão das obras, a partir do início da construção. "O custo também acaba ficando muito elevado por se tratar de uma intervenção em um sítio histórico", complementa, lembrando que o prédio é um patrimônio tombado.

É bom sublinhar que a escolha de Peixinhos para a implantação do projeto é uma justa recompensa para uma comunidade que, apesar de ser uma das mais pobres e violentas de Pernambuco, conseguiu melhorar a sua imagem de forma espontânea, com o surgimento de grupos de música e dança, muitos deles voltados para crianças e adolescentes.

"Peixinhos tem um grande poder de mobilização, que ajudou muito na elaboração do projeto", confirma o arquiteto Ronaldo L'Amour, que junto com Filipe Campello, foi escolhido para planejar a reforma física do prédio, que está em sugestões baseadas em suas necessidades." Apesar de insatisfeita com a falta de respostas, ela reconhece a importância do projeto, revelando que hoje em dia os ensaios são feitos em uma única sala do prédio, dividida com outros grupos culturais. "É a maior confusão. Todo mundo quer ensaiar lá e fica renegando, mas fomos nós quem organizamos tudo, limpamos a sala e instalamos geladeira e fogão. Tem que Ter muita organização pra funcionar".

Caso saia do papel, o novo Matadouro pode revolucionar a vida da comunidade com a implantação de uma escola de tecnologia, estúdios de gravação de CDs, área para ensaios de dança e música, um museu e um grande teatro fechado para eventos culturais de maior porte. Segundo os arquitetos, no entanto, não há previsão para o início das obras, que pode só acontecer daqui a anos. A reforma faz parte das atividades do programa Prometrópole, do Governo do Estado em parceria com a Fundação Estadual do Desenvolvimento

Municipal (Fidem), que prevê a revalorização de toda a área que margeia o Rio Beberibe. A reforma e o novo funcionamento do Matadouro seriam executados em conjunto entre as prefeituras do Recife, Olinda e Governo de Pernambuco.

Os arquitetos foram escolhidos em um processo de licitação que envolveu outros dois escritórios. Campelo e L'Amour também são os autores dos projetos arquitetônicos do Túnel Chico Science e da reforma do Cine - Teatro Guarany, em Triunfo. Para o matadouro, eles pretende manter a estrutura original do prédio, acrescentado elementos contemporâneos apenas em detalhes e no grande telhado de metal que cobre o corredor principal do terreno. De acordo com eles, apesar de as paredes apresentarem péssimo estado de conservação, sua estrutura interna se manteve resistente.